

ANO EUROPEU DA FERROVIA

A sugestão consubstanciada no Artigo de Opinião do Eng.º Martins de Brito vai no sentido de se celebrar o Ano Europeu da Ferrovia com uma iniciativa focada na visibilidade e na sensibilidade para o grande público do real valor do sector ferroviário, como um todo para a economia e a sociedade portuguesa, contribuindo para a criação de um sobressalto de consciência das mais valias de longo prazo e, por via disso, para o reforço da corrente de prescritores desta modalidade de transporte, na linha do preconizado no acordo informal do Conselho e Parlamento Europeus.

A Autoridade da Mobilidade e Transportes, no âmbito das suas atribuições, tem elaborado, de forma consistente e regular, vários diagnósticos do setor e também produzido alguns relatórios, particularmente sobre o ecossistema ferroviário português (ver anexo), trabalhos que constituem um valioso acervo de muito útil informação, reveladores, de modo consistente, do estado da arte do sector, principalmente nas suas dimensões de desempenho operacional e de mercado.

Existem assim documentos produzidos pelo regulador de análise e de apreciação estatística de múltiplas variáveis e indicadores de comportamento das dinâmicas do sector ferroviário, de acordo com os Relatórios IRG – Market Monitoring Report (emitidos com periodicidade anual pelo Grupo de Reguladores Europeus) assumindo uma natureza de outlook global para todo o espaço comunitário e apresentando múltiplos indicadores agregados e tendências gerais sobre as características, os desempenhos, os resultados e as tendências das dinâmicas e da concorrência dos vários mercados da ferrovia.

O projeto agora sugerido pelo Eng.º Martins de Brito, enquanto marco de celebração do Ano Europeu da Ferrovia, contém um modelo de abordagem e de objetivos que não se encontram nos documentos já produzidos pela AMT embora, obviamente, estes constituam uma excelente base de informação/análise imprescindível para o sugerido.

Assim, entendemos mais apropriado, e a partir das análises sectoriais já existentes, desenhar um quadro global de valor de modo a colocar em evidência tanto os mais notórios padrões estruturais de comportamento do sector como também as relações/associações entre as suas principais variáveis e suas seriações temporais. Neste plano de análise macro,

integrador e que se pretende clarividente e acessível deveriam relevar-se as dimensões do sector claramente referidas no artigo em apreço, designadamente e entre outros:

- ✓ balanço financeiro e económico global e consolidado da atividade;
- ✓ a estrutura geral dos seus custos;
- ✓ a explicitação dos atuais e “tradicionais” incentivos/desincentivos e os que mais se adequam ao futuro da nova economia;
- ✓ a clarificação dos mecanismos de financiamento e seus retornos na perspetiva da utilidade para os utilizadores e dos encargos para os contribuintes.

É neste contexto que entende a Direção da ADFERSIT dever agradecer e apoiar iniciativa do Eng. Martins de Brito, considerando-a oportuna e merecedora de apreciação na comunidade, designadamente ao nível dos técnicos, das empresas, das estruturas e dos responsáveis cuja atividade se relaciona com a FERROVIA.

18 de Janeiro de 2021

A Direção

Anexo: Relatórios e Estudos da AMT – Autoridade da Mobilidade e Transportes